



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

MICHEL RODRIGUES DE LIMA

**O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM
ESTUDO A PARTIR DE PESQUISAS REALIZADAS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MICHEL RODRIGUES DE LIMA

**O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM
ESTUDO A PARTIR DE PESQUISAS REALIZADAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

L732p Lima, Michel Rodrigues de.
O processo de inclusão de crianças com deficiência na educação básica por meio da educação física escolar: um estudo a partir de pesquisas realizadas / Michel Rodrigues de Lima- Vitória de Santo Antão, 2020.
25 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2020.
Inclui referências.

1. Educação física adaptada. 2. Educação física para crianças. 3. Educação inclusiva. 4. Educação física escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.087 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 079/2020

MICHEL RODRIGUES DE LIMA

**O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM
ESTUDO A PARTIR DE PESQUISAS REALIZADAS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

Aprovado em: 20/11/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Sâmara B. Berger (Examinador Externo)
Universidade em Santa Cruz do Sul

Prof^a Maria Zélia Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Nas últimas décadas, o processo de inclusão de crianças com deficiências na educação básica sofreu diversas mudanças e a educação física escolar como importante área do conhecimento, tem uma atuação importante para incorporar uma educação inclusiva nas escolas e em toda comunidade escolar. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar a importância da educação física escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, diante de políticas inclusivas e suas percepções para a criança com deficiência para o professor de educação física e para a comunidade escolar. Esta pesquisa teve um caráter qualitativo baseado metodologicamente em uma revisão bibliográfica em que verificou que apesar de existir instrumentos normativos que garantem a inclusão nas escolas, a falta de formação profissional, de recursos pedagógicos e estruturas físicas acessíveis dificultam a inclusão desses alunos. Conclui-se que o processo de inclusão precisa ocorrer com uma maior rapidez e eficiência de forma que venha a atender aos ideais de uma sociedade tolerante e inclusiva.

Palavras chave: Educação física escolar. Educação Inclusiva. Crianças.

ABSTRACT

In the last decades, the process of including children with disabilities in basic education has undergone several changes and school physical education as an important area of knowledge, has a very important role to incorporate inclusive education in schools and in the entire school community. Thus, the objective of this study was to analyze the inclusion process of students with disabilities in regular education through school physical education, in the face of inclusive policies and their perceptions for children with disabilities for the physical education teacher and the school Community. This research had a qualitative character based methodologically on a bibliographic review in which it verified that although there are normative instruments that guarantee inclusion in schools, the lack of professional training, pedagogical resources and accessible physical structures hinder the inclusion of these students. We conclude that the inclusion process needs to occur more quickly and efficiently so that it will meet the ideals of a tolerant and inclusive society.

Keywords: School Physical Education. Inclusive Education. Children.

LISTA DE ABREVIÇÕES

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

EFE – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PCN – PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.1 Inclusão de Crianças com Deficiência na Educação Básica.....	11
2.2 Marco Histórico Da Inclusão Escolar	12
2.3 O Ensino e a Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	13
2.4 O Professor e sua Formação à Educação Inclusiva	15
2.5 A Importância da Educação Física Escolar e seu Papel no Desenvolvimento da Criança com Deficiência	16
3 METODO.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional se torna um paradigma evidenciado por discussões sobre estruturas acessíveis, falta de conhecimento, conteúdos e práticas pedagógicas aplicadas ao aluno com deficiência e a formação profissional dos professores, são necessárias à toda comunidade. É preciso abordar as necessidades e as percepções de professores, gestores, familiares e alunos para essa nova realidade inclusiva da educação, de maneira que toda sociedade possa conviver com essas diferenças.

De acordo com Nascimento (2014), é preocupante o fato de muitas escolas ainda não assegurarem uma educação de qualidade e ter uma prática que é mais excludente do que inclusiva. Esta realidade fica evidente quando a escola falha em seu projeto político pedagógico e deixa algum aluno para trás. Só a partir de 1990 é que a busca por incluir pessoas com necessidades especiais no sistema básico e regular de ensino se torna mais efetivo por meio de políticas inclusivas, como a declaração mundial sobre educação para todos, Tailândia (1990) e declaração de Salamanca (1994), que serviu de diretriz para diversos países implementarem a educação inclusiva em seu sistema educacional.

A inclusão começou a fazer parte da realidade nas escolas, a partir de políticas afirmativas de inclusão no Brasil e no mundo, Para Sasaki (1997), a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 80. De acordo com Aguiar (2002), no Brasil foi só a partir da Constituição da República Federativa de 1988 que aumentou o número de estudos voltados para essa área. No campo da educação formal eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, (AGUIAR, 2002).

Nesse contexto, a educação física como componente curricular desse processo inclusivo, traz sua importância e é reconhecida na LDB, sendo componente curricular obrigatório da educação básica, (LDB, 1996). Por possuir conteúdos e metodologias que abordam a linguagem corporal, a relação interpessoal e a afetividade, a educação física escolar é uma das disciplinas mais importantes para que o aluno com deficiência possa se desenvolver no ambiente escolar. O processo

de inclusão engloba também a área de Educação Física, a qual é apontada como parte de integração e socialização dos alunos com deficiência (CHICON, 2008).

A criança com deficiência merece ter oportunidades de fruir de uma educação inclusiva e não discriminatória em todas as etapas da educação básica, essa discriminação fica evidenciada no próprio ambiente de ensino por atitudes de bullying, que prejudicam a interação e o desenvolvimento desses alunos no ambiente escolar. Nesse contexto, alguns estudos evidenciam que alunos com deficiência são aceitos com menos frequência do que seus colegas de turma sem deficiência, podendo este fato estar ligado à estranheza causada pela diferença (BATISTA; ENUMO, 2004).

Segundo Ainscow (2009), para que ocorra a inclusão, o aluno deve, além de estar fisicamente no mesmo espaço que os demais, também participar das mesmas atividades e adquirir conhecimentos por meio destas. Esse aspecto de inserir o aluno com deficiência com os demais alunos, traz bastantes benefícios no desenvolvimento da identidade e autonomia do aluno em sala de aula. Darido e Junior (2007) destacam que a Educação Física compreende uma série de conteúdos que se organizados de forma adequada, possibilita ao aluno com deficiência a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando na busca de um melhor desempenho nas atividades, promovendo autonomia e desenvolvimento da consciência corporal

Em sendo assim, o professor de educação física escolar por meio dos conteúdos e metodologias específicas da sua área de atuação tem papel fundamental nesse processo, pois é um agente transformador desse cenário inclusivo.

Greguol e Rose Junior (2009), pontuam que algumas variáveis poderiam interferir na atitude dos professores de Educação Física para com os alunos com deficiência, tais como a preparação acadêmica e a experiência prévia no atendimento a essa população.

Além disso, o professor deve estar atento as diferenças e as especificidades de cada aluno de modo que possa sempre que necessário adaptar as suas aulas para potencializar essas habilidades. As aulas de Educação Física escolar tornam-se imprescindíveis diante de seus diversos conteúdos, por meio da cultura corporal

de movimento, melhorando a qualidade de vida desses alunos e seu convívio com a sociedade (BARRETO et. al., 2013).

Dessa forma, justifica-se esse trabalho pelo número considerável de estudos na área de Educação Física Escolar (EFE) que evidenciam a sua importância para o desenvolvimento da criança com deficiência em idade escolar, incluindo os benefícios que vão desde o seu crescimento e desenvolvimento físico como, também, de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais que incluem o indivíduo na sociedade.

Contudo, o objetivo desse estudo é verificar a importância da educação física escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, diante de políticas inclusivas e suas percepções à criança com deficiência para o professor de educação física e para a comunidade escolar. Ainda, como objetivos específicos tem-se: Identificar quais políticas foram pensadas para a educação inclusiva; Levantar estudos dos professores que atuam na inclusão de alunos com deficiência por meio da educação física escolar; Reconhecer pesquisas que promovem a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar.

2 PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 Inclusão de Crianças com Deficiência na Educação Básica

A discussão sobre inclusão de crianças com deficiência no ensino regular se torna imprescindível para sociedade e toda comunidade escolar. E a educação física escolar (EFE), como componente curricular da educação básica, desempenha um papel fundamental na busca por eliminar preconceitos e discriminações da pessoa com deficiência.

Teixeira e Kibo (2008), destacam que o convívio entre alunos com e sem deficiência proporciona a aquisição de valores como respeito e cooperação com o próximo. Toda comunidade escolar também precisa fazer parte dessa prática inclusiva e permitir que o aluno com deficiência se sinta confortável dentro e fora do ambiente escolar.

A educação física escolar pode tecer sobre caminhos que visam uma educação inclusiva, na qual respeite a diversidade humana, as diferenças entre os alunos e as condições adaptativas que os alunos podem adquirir com as aulas de educação física escolar (GORGATTI; COSTA, 2013). Experiências de atividades inclusivas que compõem a cultura corporal do movimento, possibilitam que a pessoa com deficiência possa vivenciar com o professor e seus colegas, momentos de aprendizagem, de cooperação e respeito.

Segundo Mantoan (2005), a inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Esse comportamento inclusivo e solidário se torna uma necessidade urgente para toda sociedade contemporânea, e dessa forma, eliminar toda e qualquer conduta individualista e excludente em relação a pessoa com deficiência.

Sassaki (1999), diz que a inclusão significa modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com deficiência buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania. Essa mudança de paradigma deve ser encarada como prioridade para todos os envolvidos nesse processo, desde a família até o os agentes públicos.

Mantoan (1993) acrescenta que, a inclusão causa mudança, não se limita a ajudar os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia todos que compõem a escola, os professores, aluno, pessoal administrativo, para que assim obtenham sucesso. Essa mudança de paradigma é um dever de todos agentes da sociedade, afim de que se torne possível implementar uma escola inclusiva de qualidade e que atenda às necessidades de todos envolvidos nesse processo.

2.2 Marco Histórico Da Inclusão Escolar

O grande marco para a implementação de ações positivas para a educação da pessoa com deficiência no mundo foram a declaração mundial sobre educação para todos, Tailândia (1990) e a declaração de Salamanca, (1994), Espanha, que buscaram garantir uma educação inclusiva e de qualidade para a pessoa com deficiência.

No Brasil a constituição federal/1988, a Lei nº. 9.394/1996, Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a lei nº13.146, Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência) e a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva(2008) são dispositivos legais que garantem ao aluno com deficiência a possibilidade de ter acesso à educação em todos os níveis de ensino. A luta da pessoa com deficiência para tornarem-se sujeitos ativos e se desenvolver social e culturalmente, com o objetivo de poder conseguir trabalhos qualificados e ter conhecimento de seus direitos e deveres como cidadão, vem de muita pressão por parte de seus familiares. Como destaca carvalho e Araújo.

O então ideal inclusivo atualmente almejado para se consolidar se desenvolveu por meio da associação de movimentos populares, que defendiam os direitos dessa população, compostos principalmente por familiares dessas pessoas, aos novos modelos político-econômicos capitalistas implantados e instigados pelos países desenvolvidos a serem seguidos pelos demais, os quais viam na pessoa com deficiência um contribuidor ao desenvolvimento social e econômico, ao serem capazes de atuar como produtores e consumidores ativos na sociedade (CARVALHO; ARAÚJO, 2018, p. 3).

2.3 O Ensino e a Aprendizagem na Educação Física Escolar

Em relação ao espaço que é reservado para o acolhimento e desenvolvimento dos alunos com deficiência, as escolas públicas e privadas, o que se observa é que não existe disciplinas que abordem a temática sobre pessoas com deficiências no ensino regular para os alunos. O que se observa é uma modalidade de ensino voltada para os alunos com deficiência denominada educação especial que acontece na maioria das vezes, em sala de recursos com o atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos com deficiência. De acordo com a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva do ano de 2008, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e com os transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento desses estudantes.

A escola deve ser um espaço que venha a promover essas discussões.

A inclusão não é a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e o sucesso no currículo e tornarem-se membros da comunidade escolar e local, sendo desse modo, valorizados (MITTLER, 2003, p. 236).

Freire (2006), complementa que é muito importante na educação que a inclusão do outro sujeito seja de forma independente, criativa, solidaria e construtora da sua própria história. O sucesso dessa educação inclusiva vai depender da possibilidade da escola em permitir que a pessoa com deficiência possa adquirir sua autonomia por meio de um projeto político pedagógico que atenda às suas necessidades e especificidades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem diretrizes que norteiam a prática pedagógica na escola, e traz destaque para a educação física escolar diante da inclusão.

A aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos. (PCN, 1997, p. 26).

A Base Nacional Curricular comum (BNCC) que é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais para os alunos da educação

básica e que a educação física escolar está inserida como área das linguagens, tem objetivos de sua prática voltada para a pessoas com deficiência.

promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 2017, p. 16).

Existe a necessidade de a comunidade escolar conhecer melhor a temática de educação inclusiva e conseqüentemente, poder fazer da escola um lugar de promoção de bem-estar e qualidade de vida para todos os membros dessa comunidade, eliminando preconceitos que já não são mais aceitos nos dias de hoje. A dificuldade de incluir alunos com deficiência nas aulas da educação básica é um desafio para toda comunidade escolar e para o professor de educação física escolar, essa tarefa de promover a inclusão se torna ainda maior. Fiorini e Manzini (2014), destacam em seu estudo com professores de educação física de escolas públicas que a falta de recursos pedagógicos e os espaços inadequados para as aulas, constituíam-se em dificuldades para o processo de inclusão.

Fiorini e Mazini (2015) verificaram dificuldades em adaptar estratégias de ensino, sendo, em muitos casos, narrado mais predomínio de atividades individuais com esses alunos em detrimento das coletivas. Além disso, a formação desses professores precisa ter experiências com o conteúdo inclusivo e com esse público alvo, para que possam atender a todas as especificidades desses alunos com deficiência. A rotina do professor de educação física escolar e suas aulas ainda estão se adaptando a essa nova realidade inclusiva, pois apesar de sua formação abranger as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, que foi construída historicamente pelo homem, o aluno com deficiência sempre foi excluído desse processo. Dessa maneira, se faz necessário desconstruir todo um preceito do ensino da educação física escolar para alunos sem deficiência e passar a envolver toda comunidade escolar nesse processo transformador de ensino inclusivo da educação física.

2.4 O Professor e sua Formação à Educação Inclusiva

Segundo Rosa (2012), a falta de capacitação profissional adequada, tanto na formação inicial da graduação como na formação continuada, é vista como um grande entrave ao processo de inclusão escolar. A formação profissional de educação física necessita de aspectos que tangem a inclusão na prática pedagógica, pois os professores se mostram favoráveis a inclusão, contudo eles ainda mantêm a ideia de que existem certos tipos de deficiências que não podem ser incluídas no ensino regular, (MANTOAN, 2015). A formação inicial tem um papel fundamental na preparação desses profissionais que passarão a atuar com essa diversidade de alunos. Discutir e elaborar conteúdos sobre os tipos de deficiência, as metodologias educacionais para atuar com as especificidades de cada deficiência e ter experiências práticas com o próprio aluno com deficiência deve estar no currículo das instituições que formam o professor de educação física para que a sua atuação profissional atenda às necessidades de todos os alunos da rede de ensino.

Monteiro (2010), afirmam que a formação nas universidades, não é satisfatória para a atuação profissional.

é preciso uma reformulação na prática pedagógica, para que a formação inicial dos professores possa contemplar conteúdos suficientes, afim de que se tenha equidade no atendimento de toda e qualquer criança na escola regular (DE VITTA; DE VITTA; MONTEIRO, 2010, p.415).

A inclusão para as aulas de educação física escolar e a participação dos alunos com deficiência depende de adaptações promovidas pelo professor de educação física bem como das relações interpessoais entre o aluno com deficiência e seus colegas e também com o professor. Alves e Duarte (2014), apontam que a falta de adaptação nas aulas de educação física pode contribuir para que o adolescente com deficiência tenha dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, não participe das atividades. Dessa forma, o professor deve estar atento a singularidade de cada aluno na busca por tornar as aulas de educação física escolar, um ambiente de cooperação, liberdade e autonomia, além de procurar desenvolver as habilidades e o potencial de todos os alunos.

Falkenback e Medeiros (2008, p. 2) apresentam argumentos sobre o fato de que o êxito das aulas de educação física escolar para crianças com deficiência está relacionado com as metodologias que o professor adota em aula:

O professor de Educação Física deve sempre garantir condições de segurança para o aluno com deficiência, fazendo adaptações, criando situações, de modo a possibilitar a sua participação, sempre visando todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão. Além disso, o professor de Educação Física deve favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento motor de seu aluno. Onde se encontram a força muscular; a coordenação motora; a flexibilidade corporal; o equilíbrio motor; a velocidade e a resistência, e além do desenvolvimento motor deve favorecer o desenvolvimento da formação humana e da afetividade dos alunos, como responsabilidade, cooperação, respeito pelos outros, solidariedade, organização, criatividade, confiança em si mesmo (FALKENBACK; MEDEIROS, 2008, p. 2).

2.5 A Importância da Educação Física Escolar e seu Papel no Desenvolvimento da Criança com Deficiência

Atitudes positivas no que diz respeito a diversificações das aulas atendendo as particularidades de cada aluno, juntamente com uma participação de toda comunidade escolar no combate à discriminação do aluno com deficiência vão proporcionar um ambiente escolar satisfatório para todos.

Um componente de bastante importância e que deve ser elaborado e discutido com toda comunidade escolar é o currículo da escola, pois ele norteará a metodologia e a prática pedagógica no espaço escolar. Esse currículo deve levar em conta as mudanças que vem acontecendo na sociedade, de forma que venha a promover uma educação inclusiva para todos os alunos inseridos na escola.

Freitas (2004), destaca ao falar de inclusão no ambiente escolar, que não é apenas o professor que deve buscar capacitação, mas a própria escola deve colocar-se disposta a mudanças. Para Sassaki (1997), a preparação da escola no sentido de incluir o aluno com deficiência, deve acontecer em sala de aula e em setores operacionais da escola e da comunidade.

Para que esse desafio de proporcionar uma aula de educação física escolar inclusiva seja possível, Cidade e Freitas (2002), destaca que a educação física adequada corretamente ao aluno com deficiência, possibilita-lhe a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-os na busca de um melhor desempenho.

As estratégias pedagógicas são o ponto chave para o êxito nas aulas de educação física escolar. Munster e Almeida (2006), propuseram adaptações quanto: as instruções dadas pelo professor, aos materiais utilizados, a melhora dos espaços

onde acontecem as aulas e as regras que podem ser modificadas de acordo com a necessidade de cada turma.

Liberman (2002), destaca alguns princípios que podem ser utilizados pelo professor para que os alunos com deficiência possam participar das aulas: o oferecimento de variedades de jogos, esportes e atividades, o incentivo as práticas, as opções de escolha e a assistência se for necessário. Além disso, a utilização de objetos e imagens coloridos e diversos sons e músicas, propiciam um maior interesse e participação do aluno com deficiência através desses estímulos visuais e sonoros

3 METODO

A metodologia utilizada para o estudo foi realizada por uma Revisão Bibliográfica por assunto a qual segundo Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na qual foram utilizadas como referências, obras bibliográficas publicadas nos últimos 15 anos, consultadas nos bancos de dados: LILACS e SciELO. Os descritores por assunto utilizados para a pesquisa foram: Educação Física Escolar; Educação Inclusiva; Crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de crianças com deficiência no ensino regular e na educação física escolar é um espaço que está em evolução rumo a qualificação desse processo. Nas pesquisas foram encontrados 4 artigos originais, no qual houve o questionário com entrevistas com professores, gestores e profissionais da educação básica.

Esses artigos foram realizados entre os anos de 2007 e 2015, no Brasil. Extraíram-se dados referentes às discussões e processos metodológicos da inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, a fim de analisar como ocorre esse processo na escola. Os resultados estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Resultados das pesquisas

Artigo	Resultado
FALKENBACH, 2007;	Segundo os professores entrevistados, os desafios da inclusão estão na formação inicial e continuada que não aborda conteúdos sobre deficiência; Na diferença da categoria da instituição educacional privada e pública no que diz respeito a estrutura física e de materiais pedagógicos que são de grande ajuda para uma melhor atuação do professor; No nível das necessidades especiais das crianças com deficiência, pois são apontados pelos professores como fatores determinantes para a sua atuação; No isolamento da criança e as modalidades práticas implementadas que pode dificultar a vivência do aluno nas aulas de educação física; E a falta de estrutura física, de recursos humanos e pedagógicos são elencados como fatores impeditivos no processo de inclusão.
FALKENBACH, 2010;	Os resultados mostraram que o apoio das professoras e dos profissionais da sala de recursos especiais, aliado com a colaboração de familiares é fundamental para o sucesso do processo inclusivo, pois a partir das informações que são passadas aos professores, é possível elaborar aulas que atendam às necessidades de cada aluno; Já a participação do aluno com deficiência nas aulas variou de acordo com a idade e a modalidade de ensino, havendo uma maior participação do aluno da educação infantil apesar da estranheza inicial dos colegas com relação a deficiência, a aceitação e o acolhimento aconteceu naturalmente, já com o aluno do ensino fundamental a participação era mais discreta, o que pode ser explicado pelo nível e a complexidade das atividades propostas, e que mesmo com o auxílio dos colegas e do professor o aluno preferia ficar isolado.
JUNG, 2013;	Os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados concordam parcialmente com a inclusão o que revela que o processo inclusivo ainda está em evolução e precisa ser mais abordado no cotidiano da escola; Que a inclusão na comunidade escolar acontece em parte, pois apesar da escola querer promover

	e educação inclusiva, é preciso dar melhores condições aos professores e alunos; Que os conhecimentos adquiridos para trabalhar com deficiência são regulares e insuficientes, dessa forma e preciso implementar de conteúdos e disciplinas sobre deficiência na formação inicial e continuada dos professores de educação física; Que os conteúdos da aula de educação física quase sempre atendem aos alunos, e nesse sentido é preciso diversificar e adaptar as metodologias em aula para atender as necessidades de cada aluno; Que a maioria dos alunos participam das aulas, mas se mostram pouco interessados pela aula, o que pode ser motivado pela dificuldade do aluno sem deficiência aceitar o aluno com deficiência.
JUNIOR, 2015;	Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados consideram que a escola onde trabalham pratica a inclusão; as principais dificuldades relatadas estão na especificidade da deficiência, no conhecimento específico, em fatores emocionais e na questão do apoio, fica evidente que toda comunidade escolar precisa ter o conhecimento dos tipos de deficiências e das abordagens metodológicas que trabalhe a inclusão de pessoas com deficiência para que seja possível promover a inclusão; E que o suporte pedagógico, a infraestrutura, recursos e apoio especializados e a formação profissional são as necessidades apontadas para se obter um melhor processo de inclusão.

Fonte: FALKENBACH, 2007; FALKENBACH, 2010; JUNG, 2013; JUNIOR, 2015;

As entrevistas analisadas apresentaram que existe uma defasagem na formação dos professores que acaba por dificultar o processo de inclusão (FALKENBACH, 2007; JUNIOR, 2015), esse desafio para o professor de educação física surge tanto na sua formação inicial, com a falta de disciplinas teórico e práticas que tratem de inclusão como na falta de metodologias educacionais adaptadas para cada elemento da cultura corporal do movimento nas aulas de educação física. As formações continuadas também precisam ser reformuladas de modo que passe a discutir e implementar estratégias dessa temática inclusiva para os profissionais que já atuam na área.

Essa falta de conhecimento específico teórico-prático sobre as especificidades da deficiência e sobre as metodologias que devem ser abordadas em aula são uma das principais necessidades apontadas pelos entrevistados para que possam promover uma educação física inclusiva aos seus alunos. Diante disso, a busca por incluir o aluno com deficiência e fazer com que ele se sinta atuante e autônomo nas aulas de educação física, deve ser constantemente estimulado pelo professor, mesmo com todas as limitações de sua formação profissional.

Na pesquisa realizada, constatou-se que o isolamento e a participação do aluno nas aulas de educação física são fatores relevantes para que ocorra a inclusão (FALKENBACH, 2007, 2010; JUNG 2013). Nesse sentido, as modalidades práticas e as atitudes do professor e colegas de turma serão determinantes para que haja uma maior participação do aluno nas aulas. Falkenbach (2007), destacou em sua pesquisa que de acordo com a idade do aluno e a modalidade de ensino a participação foi mais efetiva na educação infantil, no qual o aluno se relacionava e participava das aulas propostas com bastante entusiasmo e autonomia. Enquanto no ensino fundamental, a participação do aluno era menos efetiva, onde o aluno preferia isolado da turma e preferia ficar realizando atividades educacionais no computador. Podemos inferir que a maior idade aliada com a baixa autoestima, juntamente com a exigência que determinada modalidade de ensino tem, pode dificultar o processo de inclusão.

A falta de estrutura física e de recursos humanos e pedagógicos, são fatores impeditivos para uma inclusão de qualidade (FALKENBACH, 2007, 2010; JUNIOR, 2015). Questões como ambientes acessíveis dentro e fora da escola, apoio especializado de profissionais da área, apoio dos familiares e materiais pedagógicos que auxiliam o trabalho tanto do professor como de toda comunidade escolar, precisam ser implementados em uma escola inclusiva, pois a ausência destes pontos em destaque acarretam em barreiras para a inclusão do aluno com deficiência. Uma escola inclusiva que ofereça todo esse suporte material e pedagógico para toda comunidade escolar, deve ser uma premissa de qualquer governo, mas que deve ser também reivindicado por toda sociedade. pois existem dispositivos legais que garantem uma escola de qualidade para todos.

Em resumo, estes resultados fornecem uma forte razão para apontar que há uma relação entre a falta de estrutura física acessível nas escolas e de recursos humanos e pedagógicos que auxiliem o professor e o aluno com deficiência a se desenvolver no ambiente escolar, além da necessidade preparar o professor de forma adequada para que a inclusão escolar aconteça de maneira qualitativa e transformadora da realidade social de toda comunidade escolar.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se através desse estudo que o processo histórico de políticas inclusivas em todo mundo, partiu de movimentos sociais que reivindicaram por direitos a um educação inclusiva de qualidade, que o processo de inclusão no ensino regular por meio da educação física escolar, acontece de forma lenta e gradual e que as dificuldades e os desafios em que essa inclusão acontece para a criança com deficiência, para o professor de educação física e toda comunidade escolar deve ser encarada por toda sociedade através de atitudes positivas e não discriminatórias.

Os resultados apresentados reforçam a necessidade de haver uma melhor formação profissional do professor de educação física, apoio e recursos humano e pedagógico, além de uma melhor estrutura física na escola para que a inclusão ocorra de forma efetiva.

Se faz necessário promover mais estudos sobre essa temática para que se obtenha um conhecimento mais abrangente em relação ao processo de inclusão com vista a minimizar algumas dúvidas de como deve ser a formação inicial e continuada do professor de educação física, para que promova a inclusão de forma eficaz, além de estudos sobre conteúdos e estratégias nas aulas de educação física escolar que atendam a todos os alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **O Jogo no Ensino de Conceitos a Pessoas com Problemas de Aprendizagem**: Uma Proposta Metodológica de Ensino. 2002. 71f. (Pesquisa de Pós-Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.11, n.2, p.223-240, 2005.

AINSCOW, M. **O que significa inclusão?** Entrevista. Centro de Referência em Educação Mario Covas. São Paulo: SEE-SP, 2009.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de psicologia**, Natal, v.9, n.1, p.101-109, 2004.

BARRETO, M. A. et al. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium Sport Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n.1, p.152-167, 2013.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República federativa do Brasil. Brasília: senado federal, 1988

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN, n.º 0.394. Brasília: Senado Federal, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. PNE n.º 10.172**. Brasília: Senado Federal. BRASIL. Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 02. Brasília: CEB/CNE, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Presidência da República; Casa Civil. Brasília, DF, 2015, 6 jul.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Ministério da Educação / SECADI. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília, DF.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 20, n. 1, e041, 2018.

CIDADE, Ruth Eugênio; FREITAS, patricia silvestre. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Integração: educação física adaptada**. [s.l.], Ano 14, Edição Especial, 2002.

DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

DE VITTA, F.C.F.D.; DE VITTA, A.D; MONTEIRO, A.S. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, 2010.

FALKENBACH, Atos Prinz; LOPES, Elaine Regina. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-18, 31 dez. 2010.

FALKENBACH, Atos Prinz et al. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 37-53, maio 2007.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.

FREIRE, Paulo. Globalização e Educação: o papel da inclusão à luz do pensamento de Paulo Freire. **Educação & linguagem**. [s.l.], n. 13, 2006.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

GREGUOL, M.; ROSE JUNIOR, D. de. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2009.

JUNG, Laura Garcia. Et al. Cotidiano da prática de atividade física de crianças e jovens com deficiências da Rede Municipal de Pelotas – RS, **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 207-226, abr/jun de 2013

MACHADO, R. B. Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 261-267, Sept. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Égler, **Integração x Inclusão: escola (de qualidade) para**

todos. LEPED/UNICAMP, 1993. Disponível em:
http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/41/docs/integracao_x_inclusso_escola_de_qualidade_para_todos.pdf. Acesso em: 03 maio 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Égler, Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças. In: **Inclusive: Inclusão e Cidadania**, [s.l.]. 22 abr. 2008. Home, Educação, Opinião. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/50>. Acesso em: 03 maio 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MEDEIROS, J.; FALKENBACH, A. P. A relação professora/aluna com necessidades especiais nas aulas de educação física da escola comum. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 117, p. 1-5, 2008.

MUNSTER, M. A. V.; ALMEIDA, J. J. G. **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006

NACIF, Marcella; FIGUEIREDO, Diogo; NEVES, Clara; MEIRELES, Juliana; FIGUEIREDO, Diego; PEDRETTI, Augusto; PEDRETTI, Alessandro; FERREIRA, M. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016 111.

NASCIMENTO. L. B. P. A importância da inclusão escolar desde a educação infantil. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SANCHES-JUNIOR M. L.; CARVALHO, C. L.; SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. **Educación Física y Deporte**, v. 34, n. 1, 155-179. Ene-Jun. 2015. <http://doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n1a07>

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3.ed.Rio de Janeiro: WVA 1999.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TAVARES, Lídia; SANTOS, Larissa; FREITAS, M. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez., 2016.

TEIXEIRA, F. C.; KIBO, O. M. Características das interações entre alunos com síndrome de down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.1, p.75-92, 2008.